

**Pró-Reitoria Acadêmica  
Escola de Saúde  
Curso de Psicologia  
Trabalho de Conclusão de Curso**

**PROCESSO DE ABANDONO ESCOLAR:  
O QUE OS ADOLESCENTES TÊM A DIZER?**

**Autora: Rafaela Rocha – UC11038741  
Orientadora: MSc. Danielle Sousa da Silva**

**Brasília - DF  
2015**

**RAFAELA ROCHA**

**PROCESSO DE ABANDONO ESCOLAR:  
O QUE OS ADOLESCENTES TÊM A DIZER?**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Psicologia da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Psicólogo.

Orientadora: Msc. Danielle Sousa da Silva

**Brasília/ DF  
2015**

## RESUMO

Referência: ROCHA, Rafaela. Processo de Abandono Escolar: O que os adolescentes têm a dizer? 36 (nº de folhas). Monografia apresentada do curso de Psicologia – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015.

O fenômeno do abandono escolar é considerado como um dos grandes desafios da educação e não está relacionado somente às características individuais dos estudantes, família e escola. É preciso compreendê-lo de forma mais ampla, incluindo a compreensão sobre as dimensões históricas-culturais apresentadas por Vigotski. Esse tema está em voga atualmente e tem sido razão de muita discussão nos meios educacionais, acadêmicos ou não, pois, sabe-se que existe um desinteresse dos jovens pela escola e é importante compreender o porquê, considerando tantos os aspectos sociais e culturais, quanto as práticas pedagógicas. Essa pesquisa, nesse sentido, tem por objetivo, analisar as narrativas de adolescentes sobre os motivos que estão conduzindo-os ao processo de abandono. Para tanto, foram realizadas entrevistas individuais e grupo focal com 5 adolescentes de uma escola pública do Distrito Federal e construídas categorias de análise para compreensão do sentido subjetivo das falas de acordo com a Teoria da Subjetividade de González Rey. A maioria dos participantes não se reconhecem como “aluno faltoso” e justificam a ausência da sala de aula devido ao trabalho.

Palavras-chave: Abandono Escolar Adolescência. Abordagem Histórico-Cultural. Psicologia.

## **ABSTRACT**

The dropout phenomenon is regarded as one of the great challenges of education and is not related only to the individual characteristics of students, family and school, we need to understand it more broadly, including the understanding of the historical and cultural dimensions presented by Vygotsky. This theme is in vogue these days and has been reason for much discussion in educational media, academics or not, because it is known that there is a lack of interest of young people in school and it is important to understand why, considering so many social and cultural aspects, as pedagogical practices. This research, in this sense, aims to analyze the narratives of adolescents about the motives leading them to the abandonment process. For this purpose, individual interviews and focus groups were held with five adolescents from a public school in the Federal District and built analysis categories for understanding the subjective meaning of discourses according to the theory of González Rey Subjectivity. Most participants do not recognize as "offending student" and justify the absence from the classroom because of work.

Keyword: Dropout in adolescence. Historic- Cultural Approach. Psychology.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	6
1 REFERENCIAL TEÓRICO .....	9
1.1 Adolescência na perspectiva histórico cultural .....	9
1.2 Educação e desenvolvimento histórico cultural .....	11
1.3 Adolescência e abandono escolar: desafios da educação contemporânea .....	13
2. OBJETIVOS .....	15
3. METODOLOGIA .....	16
3.1 Procedimentos de Coletas de Dados .....	16
3.2 Participantes .....	17
3.3 Instrumentos de coleta de dados .....	18
3.4 Procedimentos de Análise de Dados .....	19
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
APÊNDICE A: CRONOGRAMA DE PESQUISA .....	33
APÊNDICE B: TERMO DE ASSENTIMENTO PARA OS ADOLESCENTES .....	34
APÊNDICE C: TERMO DE CONSCIENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS PELOS ADOLESCENTES .....	35
APÊNDICE D: ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO .....	37
APÊNDICE E: ROTEIRO PARA OS ENCONTROS DO GRUPO FOCAL .....	38

## INTRODUÇÃO

O tema escolhido para apresentação do trabalho de conclusão de curso surgiu a partir da inquietação sobre o processo de abandono escolar de adolescentes na escolarização pública do Distrito Federal.

Entende-se por abandono escolar, a situação do aluno que matriculado e no decorrer do ano letivo, por algum motivo, deixa de frequentar a escola. Já o aluno que está matriculado numa escola e no ano seguinte, independentemente da situação escolar no qual se encontra, não realiza a matrícula, este é considerado evadido (KLEIN, 2008). Esta diferença semântica marca a intencionalidade deste estudo em compreender os passos do processo de abandono escolar, a fim de evidenciar estratégias que possa ressignificar a relação do adolescente com a escola e o estudo, evitando assim, a efetiva evasão escolar.

O fenômeno da evasão escolar entre os adolescentes vem ocorrendo de modo recorrente na educação básica, uma vez que nesta fase uma parte dos adolescentes apresentam desinteresse pela escola, conforme dados apresentados pela Fundação Getúlio Vargas<sup>1</sup> onde aponta que 40% dos adolescentes de 15 a 17 anos de idade evadem da escola por considerar esta desinteressante. (DESINTERESSE, 2009, p. 13).

Pesquisas relacionadas a essa temática (BAZON 2013; ZANELLA 2010; DIAS e ONOFRE 2010), têm discutido este tema relacionando o adolescente ao conflito com a lei. Contudo, propõe-se discutir esta temática com um outro grupo de adolescentes; aqueles que não respondem à nenhuma medida socioeducativa (BRASIL, 1990)<sup>2</sup>, e apresentam ausências recorrentes no âmbito escolar.

Diante das questões apresentadas, indaga-se os motivos pelos quais os adolescentes abandonam a escola ou deixam de frequentar a sala de aula?

A partir dessa problemática é possível levantar algumas hipóteses, como: a instituição escolar tal como se configura atualmente, não tem se mostrada “atrativa”

---

<sup>1</sup> Dados segundo pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Rio de Janeiro, na esfera federal em diversas metrópoles do país, coordenada pelo economista Marcelo Neri, tendo como tema “Desinteresse é o principal motivo da evasão escolar” publicada no jornal O Estafeta em 29 de abril de 2009, p. 13.

<sup>2</sup> Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas socioeducativas: I - advertência; II - obrigação de reparar o dano; III - prestação de serviços à comunidade; IV - liberdade assistida; V - inserção em regime de semiliberdade; VI - internação em estabelecimento educacional; VII - qualquer uma das previstas no art. 101, I a VI (Artigo 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente).

para os estudantes adolescentes, gerando desinteresse; muitos adolescentes precisam trabalhar para complementar a renda familiar; dificuldade de acesso (em um sentido amplo) à escola; falta de incentivo dos pais e sociedade em relação aos estudos; precarização das estruturas físicas, pedagógicas e institucionais da escola; interesse dos adolescentes por outras atividades mais cativantes e interessantes.

Para além destas questões, observa-se que existe um ensino que atenda as especificidades de desenvolvimento e de estratégias didáticas voltadas para a educação infantil (creches, escolas infantis), para os adultos (faculdades e cursos profissionalizantes), mas não há um ensino que atenda as especificidades do desenvolvimento do sujeito adolescente.

A fim de caracterizar quem é o sujeito adolescente, neste trabalho optou-se pela referência do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que considera adolescente aquela pessoa entre doze e dezoito anos de idade (BRASIL, 1990).

Para tanto, a caracterização desta fase do desenvolvimento humano deve ser pensada para além da idade cronológica. Ela deve ser entendida como uma categoria que se constrói, se exercita e se reconstrói dentro de uma história e tempo específicos (FROTA, 2007). Desse modo, serão considerados também participantes cuja idade não compreende a faixa etária estabelecida pelo ECA.

O fenômeno do abandono escolar é considerado como um dos grandes desafios da educação e não está relacionado somente às características individuais dos estudantes, família e escola, é preciso compreendê-lo de forma mais ampla, incluindo a compreensão sobre as dimensões históricas-culturais (VIGOTSKI, 2003).

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar as narrativas dos adolescentes sobre os motivos que estão conduzindo-os ao processo de abandono escolar.

A fim de efetivar este estudo será realizada uma pesquisa qualitativa, com base na perspectiva histórico-cultural (VIGOTSKI, 2003) com a finalidade de dar voz aos participantes da pesquisa e, poder assim, analisar o discurso desses adolescentes que se encontram em processo de abandono escolar. Não pretende-se aqui, apresentar uma síntese que faça justiça à complexidade e à abrangência da obra vigotskiana, limitando-se assim àqueles aspectos que têm especial relevância para a análise do tema em pauta.

Reforça-se que a análise será realizada a luz da perspectiva histórico-cultural a partir da Epistemologia Qualitativa (GONZÁLEZ REY, 2005) que enfatiza o papel da

realidade social na formação do sujeito individual, ressaltando que a cultura e o social, permeados pela história contribuem para a constituição desse sujeito, sem desconsiderar, porém, a subjetividade do mesmo (VIGOTSKI, 2003).

Por fim, compreende-se nesse cenário a importância do trabalho do (a) psicólogo (a) que precisa estar voltado para o entendimento de que as relações sociais são históricas e culturalmente constituídas (VIGOTSKI, 2003) para uma melhor compreensão dos problemas educacionais. Destaca-se que as questões culturais são imprescindíveis para o desenvolvimento humano; além disso, é importante também que o profissional de psicologia utilize seus conhecimentos para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, atuando como um agente de mudanças.

O (a) psicólogo (a) deve estar atento às questões mais amplas, ou seja, seu trabalho deve ser pautado nas questões históricas-culturais e também nas condições individuais, nas singularidades dos sujeitos. É preciso compreender antes de tudo, a história de vida do indivíduo e a partir disso, verificar formas de auxiliar naquilo que o sujeito tem de potencialidades, no que ele pode desenvolver.



## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 Adolescência na perspectiva histórico cultural

Discursos referentes à adolescência, em geral, são marcados por estereótipos e (in) definições que não conseguem abarcar o lugar do sujeito nessa fase do desenvolvimento onde por vezes, é explicada apenas como um momento marcado por crises de identidade e conflitos familiares e sociais.

No entanto, ao discutirmos o fenômeno do adolecer devemos cuidar em não o fazer por meio de uma visão dicotômica, considerando apenas posicionamentos inatistas – onde o biológico limita e determina o desenvolvimento – e/ou ambientalistas – que desconsidera a base biológica – devemos investigar a adolescência como processo em constante construção, enfatizando a complexidade do desenvolvimento do adolescente resultante das interações deste com o contexto material concreto (ESPÍNDULA e SANTOS, 2004).

“A adolescência refere-se, assim, a esse período de latência social constituída a partir da sociedade capitalista, gerada por questões de ingresso no mercado de trabalho e extensão do período escolar, da necessidade do preparo técnico” (BOCK, 2004, p.14). Portanto, quando se analisa o período histórico, observa-se que a adolescência está relacionada a fatores sociais, econômicos e culturais. Segundo Bock, a adolescência “[...] é social e histórica. Pode existir hoje e não existir mais amanhã, em uma nova formação social” (2004, p.15).

Conforme Ozella (2008) os próprios adolescentes, nessa perspectiva, se apropriam da ideia socialmente construída do que é ser adolescente, porém, não só os adolescentes, mas os indivíduos de modo geral também se apropriam dessas ideias sobre as características dessa fase, o que acaba “naturalizando” determinados comportamentos.

Segundo Vigotski (1996), durante a adolescência, há o desenvolvimento das funções psicológicas superiores juntamente com as chamadas crises, que apesar da conotação negativa, deve ser entendida como um fenômeno positivo que contribui para o surgimento do novo, onde o adolescente entra em crise por romper com os vínculos que tinha antes e por não adentrar por completo nas relações sociais que anseia.

Com esse enfoque negativo dado à adolescência, deixam de destacar as potencialidades dos jovens que, nessa fase, já conseguem formar os conceitos que por sua vez, impulsionam juntamente com a aprendizagem, o desenvolvimento psicológico, que proporcionará maior apropriação de conhecimentos (MASCAGNA, 2009).

Ainda segundo Vigotski (1996), para compreender o desenvolvimento psicológico do adolescente, devemos entender a questão dos interesses nessa fase, onde as funções psicológicas são regidas por interesses e vontades segundo cada etapa da vida e que dependerão das relações sócio históricas. Para Vigotski (1996, p. 24), é nesta fase do desenvolvimento que “[...] se manifestam com toda nitidez as relações entre as verdadeiras necessidades biológicas do organismo e suas necessidades culturais superiores, que chamamos de interesses”. Vigotski (1996) ainda complementa dizendo que, os interesses são frutos da natureza histórico-social do indivíduo, onde a natureza biológica ligada às condições de vida do jovem movimentam os interesses, intensificando o desenvolvimento das funções psicológicas e a formação de novos conceitos, em uma relação dialética entre ensino e aprendizagem.

O problema dos interesses na adolescência – idade de transição - é fundamental para entender o desenvolvimento psicológico do adolescente, pois as funções psicológicas são regidas por determinadas aspirações e interesses (VYGOTSKI, 1996).

Para Mascagna (2009) a formação de conceitos é considerada um avanço importante no desenvolvimento intelectual do jovem, pois por meio dele o adolescente se depara com sua realidade subjetiva, ou seja, chega a auto percepção e a auto-observação e a partir disso o mundo do adolescente passa a ser o da consciência social objetiva.

Nesta perspectiva, o psiquismo humano se desenvolve por meio da atividade social, a qual, por sua vez, tem como característica principal a mediação por meio de instrumentos que se interpõem entre o sujeito e o objeto. As chamadas funções psicológicas superiores que são tipicamente humanas, são produtos da atividade cerebral, têm uma base biológica, mas, são resultados principalmente da interação do indivíduo com o mundo (FACCI, 2004).

Dessa forma, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores está relacionado com o histórico da humanidade e a história de vida de cada sujeito em

particular, pois o homem embora realize várias atividades, sempre haverá uma dominante que cerca a vida do indivíduo e o faz viver em torno dela, o qual servirá de base para o desenvolvimento do psiquismo. Na adolescência há uma mudança dessa atividade dominante, que corresponde a uma nova necessidade interior relacionada às novas tarefas de acordo com o contexto social no qual o sujeito está inserido (VIGOTSKI, 1995).

## 1.2 Educação e desenvolvimento histórico cultural

A Psicologia Histórico-Cultural parte do princípio de que os homens se desenvolvem em sociedade sendo considerados construtores ativos de sua própria história, além da história e da cultura também contribuir para a constituição do homem ou indivíduo. A partir do nascimento, por meio do processo educativo, os homens vão se apropriando da cultura existente, o que passa a fazer parte da sua natureza.

A escola como um local que possibilita uma vivência social diferente do grupo familiar, tem um relevante papel, o de oferecer a oportunidade de acesso a informações e experiências novas e desafiadoras capazes de provocar transformação e desencadear novos processos de desenvolvimento e comportamento. A escola, pois, tem como função educar para transformar a si mesmo e à sociedade.

A aprendizagem não acontece somente nas interações do indivíduo com o seu meio físico, mas, principalmente, por meio das interações sociais e é a escola o espaço socialmente organizado para a disseminação dos conhecimentos científicos. Tal concepção considera que a formação do indivíduo se dá em um processo histórico (FACCI, 2004). A educação deve, nessa perspectiva, tomar como referência toda a experiência de vida própria do sujeito, tal como afirma Vigotski (2001, p. 456):

No fim das contas só a vida educa, e quanto mais amplamente ela irromper na escola mais dinâmico e rico será o processo educativo. O maior erro da escola foi ter se fechado e se isolado da vida com uma cerca alta. A educação é tão inadmissível fora da vida quanto a combustão sem oxigênio ou a respiração no vácuo. Por isso o trabalho educativo do pedagogo deve estar necessariamente vinculado ao seu trabalho criador, social e vital.

Segundo Mascagna (2009) a escola expressa um período histórico-social, com interesses vinculados a sociedade capitalista, onde os conhecimentos científicos que são indispensáveis para o desenvolvimento das funções psicológicas, ganham força, pois a partir desse conhecimento o adolescente formará conceitos.

O indivíduo é um produto sócio histórico e com a apropriação dos produtos físicos e abstratos, se desenvolvem as funções superiores do indivíduo e essas funções surgem e se desenvolvem na adolescência em relação direta com o meio (MASCAGNA, 2009). A interação social é condição indispensável para a aprendizagem.

Pensar a educação sob esta perspectiva significa valorizá-la como fonte de desenvolvimento, como momento relacional que permite, pela mediação do outro, a apropriação ativa dos saberes da cultura. A educação tem, pois, o papel essencial de conduzir o desenvolvimento do indivíduo, fomentando intencionalmente a formação da individualidade. Ela aparece como a forma relacional privilegiada para a constituição do psiquismo humano, estando voltada para o desenvolvimento da consciência humana e, nesse processo, para a formação da inteligência e da personalidade (DUARTE, 1993).

De acordo com Vigotski (1991), a linguagem é o principal elemento mediador no processo educacional e são estreitas as relações que ligam o pensamento humano à linguagem, uma vez que os significados das palavras, que são construídos socialmente, cumprem tanto a ação de representação quanto a de generalização. É através da linguagem que se dá a interiorização dos conteúdos, pois ela faz com que a natureza social das pessoas se torne também sua natureza psicológica.

No tocante a relação entre aprendizagem e desenvolvimento, Vigotski (1991) remete ao entendimento da relação entre os conceitos científicos e os conceitos espontâneos e que ambos são produção cultural. Ainda segundo o autor, toda e qualquer situação de aprendizagem com a qual o indivíduo se defronta na escola decorre sempre de fatos anteriormente vividos. Nesse sentido, o processo de aprendizagem se iniciaria muito antes de o indivíduo frequentar a escola; apesar de a escola dar continuidade e contribuir no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Por entender que o processo de ensino-aprendizagem dentro da escolarização, é um sistema amplo, é preciso ampliar o foco, ou seja, entender o

que acontece na escola e no meio em que o sujeito está inserido que não favorece a aprendizagem.

### 1.3 Adolescência e abandono escolar: desafios da educação contemporânea

Os problemas da educação se resolverão quando se resolverem as questões da vida. A vida só se tornará criação quando libertar-se das formas sociais que mutilam, quando for um ritual estético, quando surgir de um arroubo criador luminoso e consciente (MARQUES; OLIVEIRA, 2005, p. 8).

Conforme descrito na citação supracitada de Marques e Oliveira (2005), destaca-se a importância do reconhecimento e respeito pela diversidade e o desafio da educação frente a essas questões.

Um princípio fundamental que a escola deveria reconhecer é o respeito pela diversidade e pela especificidade dos indivíduos e tentar equilibrar as formas de ensino padronizado, pois agindo de maneira padronizada, o sistema educacional limita muitas vezes, a realização pessoal, privilegiando o desenvolvimento de conhecimentos formais em detrimento de outras questões como a imaginação, a aptidão para comunicação, o trabalho em equipe, habilidades manuais, entre outros.

De acordo com as suas aptidões e os seus gostos pessoais, que são diversos desde o nascimento, nem todas as crianças tiram as mesmas vantagens dos recursos educativos comuns. Podem, até, cair em situação de insucesso, por falta de adaptação da escola aos seus talentos e às suas aspirações (DELORS e EUFRAZIO, 1998, p. 55).

Ainda segundo os autores Delors e Eufrazio (1998), é necessário também que o sistema educativo não conduza a situação de exclusão, pois o princípio de emulação, propício em certos casos, ao desenvolvimento intelectual pode, de fato, ser perdido e traduzir-se numa prática excessivamente seletiva, baseada nos resultados escolares. Então, o insucesso escolar surge como irreversível, e dá origem, frequentemente, à marginalização e à diferentes maneiras de exclusão social.

Infelizmente, no contexto escolar, prevalece um olhar sobre os problemas de escolarização como provindos apenas do estudante ~~aluno~~. Sobre isto, Bock (2000) expõe que os problemas encontrados no processo de ensino-aprendizagem, ao invés de serem analisados como de ordem individual, devem merecer um exame que vá além da aparência; como alerta e defende o Materialismo Histórico, não se

devem ocultar os determinantes econômicos, sociais e políticos envolvidos na constituição da educação atual.

Facci (2007) complementa expondo que culpabilizar pelo abandono escolar um dos envolvidos no processo de ensino, como o estudante, sua família ou o professor, resulta numa explicação simplista e ideológica, que retiram os fatores sociais envolvidos no contexto e naturalizam essas questões.

Dessa forma, qualquer questão trazida pelo aluno deve ser compreendida a partir das questões institucionais, pedagógicas, interpessoais, políticas públicas, entre outras questões. O sujeito deve ser entendido dentro do seu próprio contexto, pois ele é parte do processo de aprendizagem. O indivíduo é também a síntese das relações sociais e escolares que são ofertadas a ele<sup>3</sup>. É necessário ter vontade de incidir ou intervir no processo de aprendizagem do estudante, refletindo numa série de decisões de ordem pedagógica, que envolva todo o processo educativo desde a elaboração do currículo, até as práticas escolares da sala de aula.

---

<sup>3</sup> Vídeo: Educação Especial e Queixas Escolares – Liev Vigotski. Editora Atta: mídia e educação.

## 2. OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo pretende analisar as narrativas dos adolescentes sobre os motivos que estão conduzindo-os ao processo de abandono escolar.

Enquanto que os objetivos específicos referem-se: 1º) Analisar a percepção dos adolescentes sobre o papel que a escola desempenha na vida deles; 2º) Conhecer os principais desafios encontrados pelos adolescentes durante a escolarização que influenciaram direta ou indiretamente o processo de abandono; 3º) Identificar as principais questões sociais e culturais, bem como as práticas pedagógicas relacionadas ao abandono escolar; 4º) Verificar as contribuições dos adolescentes para ressignificar o processo de abandono escolar.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter qualitativo, ou seja, propõe-se a obter dados descritivos a partir do contato interativo do pesquisador com o objeto de estudo, procurando entender os fenômenos de acordo com a perspectiva dos próprios participantes, e a partir de então, realizar interpretação acerca dos fenômenos.

[...] um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais da abordagem (SILVA e MENEZES, 2005, p. 21).

Além disso, compreende um estudo exploratório, indicado quando não se tem informação sobre determinado tema e se deseja conhecer o fenômeno (RICHARDSON, 1999).

Logo, esta pesquisa possui os seguintes benefícios no campo científico e social: dar voz aos sujeitos da pesquisa, ou seja, ouvir sobre o que os adolescentes têm a falar de suas vivências acerca do que entendem sobre abandono escolar e identificar outras questões para além das características pessoais relacionadas com o tema. Quanto aos possíveis riscos decorrente desta pesquisa destaca-se, a possibilidade da indisponibilidade dos participantes para a entrevista e para o grupo focal no tocante ao horário, data e local e desconforto em responder alguma questão a ser realizada no processo de entrevista ou no próprio grupo focal que foram minimizados através de agendamentos quanto ao horário, data e local que melhor mais adequado a rotina e demanda do entrevistado; quanto à possibilidade de desconforto em responder alguma questão, a entrevista e o grupo focal também estavam passíveis de serem prontamente interrompidos ou mesmo suprimidos.

#### 3.1 Procedimentos de Coletas de Dados

Reforça-se que essa pesquisa está em conformidade com os princípios da pesquisa com humanos, conforme previsão na Resolução nº 466/2012, Parágrafo II, inciso 23, na qual consta a livre adesão do sujeito à pesquisa (BRASIL, 2013).



O primeiro contato foi realizado com o (a) diretor (a) da escola a fim de apresentar a proposta desta pesquisa e, conseqüentemente de verificar a possibilidade de executar a pesquisa nos limites da instituição contatada. Após o aceite da escola o (a) diretor (a) assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando a realização da pesquisa no espaço escolar. Seguido da assinatura do diretor (a), os adolescentes foram contatados via contato telefônico, a fim de agendar uma entrevista e, posteriormente iniciar o grupo focal com discussões concernentes a relação entre adolescência e abandono escolar.

Entende-se por grupo focal, um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas para discutir sobre um determinado tema ou objeto de pesquisa, mas que não se trata de um processo simples, pois envolve aspectos complexos referentes às relações humanas e à dinâmica grupal (GOMES, 2005).

Buscou-se investigar, sobretudo, como: a instituição escolar tal como se configura atualmente, não tem se mostrada “atrativa” para os estudantes adolescentes, gerando desinteresse; muitos adolescentes precisam trabalhar para complementar a renda familiar; dificuldade de acesso (em um sentido amplo) à escola; falta de incentivo dos pais e sociedade em relação aos estudos; precarização das estruturas físicas, pedagógicas e institucionais da escola; interesse dos adolescentes por outras atividades mais cativantes e interessantes.

### 3.2 Participantes

Este estudo contou com a participação de 5 (cinco) adolescentes de uma escola pública de Ensino Fundamental da Ceilândia/ Distrito Federal (DF), que estavam vivenciando o processo de abandono escolar, ou seja, estavam apresentando faltas recorrentes no período de aulas, conforme dados obtidos pela direção da escola. Segundo o inciso VI do Art. 24º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, exige-se a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação e cabe a escola realizar esse controle (BRASIL, 1996). A quantidade de faltas correspondeu ao critério de inclusão destes estudantes nessa pesquisa.

Apesar do estudo não ter interesse em pesquisar sobre alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), todos os participantes são dessa modalidade de ensino devido ao aceite dos mesmos e também por haver uma maior flexibilidade para

realizar as entrevistas e o grupo focal no mesmo horário em que eles se encontravam na escola, em função da supressão de algumas aulas, decorrente da ausência de alguns professores para ministra-las.

Segue abaixo a caracterização desses participantes, onde observa-se um dos principais motivos marcados pelos estudantes que os levam a se ausentarem de maneira recorrente da sala de aula.

Tabela 1: Caracterização dos participantes desta pesquisa.

<b>NOME*</b>	<b>IDADE</b>	<b>SÉRIE</b>	<b>TRABALHA?</b>	<b>PRINCIPAL MOTIVO DAS FALTAS RECORRENTES</b>
Leandro	17	6 <sup>a</sup>	SIM	TRABALHO
Pedro	20	8 <sup>a</sup>	SIM	TRABALHO
Lais	16	7 <sup>a</sup>	NÃO	QUESTÕES FAMILIARES
Igor	18	7 <sup>a</sup>	SIM	TRABALHO
Luan	15	7 <sup>a</sup>	NÃO	MOTIVOS PESSOAIS

\* Nome fictício.

### 3.3 Instrumentos de coleta de dados

Os adolescentes foram convidando-os a participar de uma entrevista para explicar a proposta do grupo focal com outros adolescentes a fim de discutir o processo de abandono escolar.

#### a) As entrevistas

Conforme os objetivos propostos, em um primeiro momento foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas (MANZINI, 1990:1991) com os adolescentes a fim de obter informações referentes à identificação pessoal e, também para explicar a proposta de grupo e seus objetivos, assim como, para convidá-los a se tornarem participantes da pesquisa. As entrevistas tiveram duração de aproximadamente 20 minutos e foram realizadas em uma sala disponibilizada pela própria escola onde estudam esses adolescentes. Na ocasião foi conversado também a respeito do Termo de Assentimento (Apêndice 2) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 3), necessário para a efetiva participação dos adolescentes no grupo.

#### b) O Grupo focal

Posterior a estes procedimentos, foi realizado um grupo focal, com a finalidade de analisar as narrativas dos estudantes sobre o processo de abandono escolar, com 4 (quatro) encontros semanais com duração de aproximadamente 30 minutos cada, realizados na escola em que os adolescentes estão matriculados.

Os encontros tiveram temáticas pré-estabelecidas acerca do processo de abandono escolar a fim de analisar as narrativas dos adolescentes buscando atender aos objetivos específicos. Pretendeu-se analisar nestes encontros: a) como o adolescente narra seu processo de abandono escolar; b) qual é a articulação do processo de escolarização com as vivências sociais e culturais; c) qual é a importância destes pontos - processo de escolarização e as vivências sociais e culturais -, para compreender o processo de abandono e a repercussão no desenvolvimento do adolescente; d) como que o adolescente elucida possibilidades de ressignificar o processo de abandono escolar.

#### c) O diário de campo

Além das narrativas dos estudantes fez-se uso do diário de campo, que compreende registros e anotações realizadas pela pesquisadora e coordenadora do grupo focal. Após cada encontro, a pesquisadora anotou o que mais lhe chamou a atenção nas falas dos adolescentes durante o grupo e também suas principais percepções, a fim de serem incorporadas às transcrições.

Para realização das entrevistas individuais semiestruturadas e do grupo focal, foram utilizadas folhas A4, canetas, lápis e dois roteiros, sendo um para realização das entrevistas (Apêndice 4) com os adolescentes e o outro para nortear os encontros do grupo focal (Apêndice 5). Foi utilizado ainda, um gravador de áudio para as entrevistas individuais e dois gravadores sendo um de vídeo e outro de áudio para realização do grupo focal.

### 3.4 Procedimentos de Análise de Dados

Para apreciação das informações coletadas a partir das entrevistas semiestruturadas e do grupo focal, foram construídas categorias de análise conforme sentidos subjetivos, que foram analisadas segundo a Teoria da Subjetividade ou Epistemologia Qualitativa de González Rey (González Rey, 2005), na qual a representação da psique está em uma dimensão complexa, sistêmica,

dialógica e dialética, a fim de analisar as narrativas a partir da estruturação de sentidos.

De acordo com González Rey (2003, p. 264) a subjetividade compreende um “sistema dialógico-dialético que, de forma constante, se desenvolve dentro de outros sistemas em relação aos quais atuam em sua dupla condição de constituinte e constituído, como são o sujeito e a subjetividade social”. Logo, observa-se a interação do conceito de subjetividade proposto por Gonzalez Rey (2003) na consecução dos objetivos previstos neste estudo, uma vez que, pretende-se alcançar a “subjetividade social” nas falas dos adolescentes.

Um dos elementos centrais da Epistemologia Qualitativa compreende o conceito de “sentido subjetivo”, que compreende o “registro emocional comprometido com os significados e as necessidades que vão se desenvolvendo no decorrer de sua história” (GONZÁLEZ REY, 2003, p. 235). Ou melhor, compreende o processo de análise sobre um processo qualquer fora do sujeito que o vivencia, que se configura como um momento constitutivo essencial desse processo vivenciado, culminando com a existência de um ‘sentido’, que traduz o significado que o processo e/ou vivência tem para o sujeito, demarcado pela condição singular e a trajetória de vida do sujeito. Assim, observa-se que por meio da análise do sentido sujeito que o sujeito traz decorrente das suas vivências e experiências é possível acessar as emoções produzidas na vida social do indivíduo, que vai se constituindo em momentos de sentido essenciais para a compreensão das emoções e das vivências expressas e produzidas.

Em conformidade com as premissas da Epistemologia Qualitativa, sobretudo a produção dos sentidos subjetivos expressos sobre a relação entre a adolescência e o abandono escolar concretizou a emergência das seguintes categorias de análise:

- a) Adolescência versus o processo de abandono escolar: como os adolescentes caracterizam a adolescência e a relacionam com o processo de abandono escolar;
- b) Papel da escola e as vivências sociais e culturais: qual a percepção dos adolescentes em relação ao papel da escola e a relação do abandono escolar com o contexto social no qual o sujeito está inserido;
- c) Desafios na escolarização: o que os adolescentes entendem como os principais motivos de dificuldades frente a escolarização;

- d) Resignificação do processo de abandono escolar: como os adolescentes se percebem frente a essa temática.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Em virtude do caráter qualitativo deste estudo, a seguir serão analisadas e discutidas as categorias de análise construídas a partir das falas dos (as) participantes e de acordo também com os objetivos da pesquisa, com o intuito de analisar o sentido subjetivo das mesmas de acordo com a Teoria da Subjetividade de González Rey (2005).

### 4.1 Adolescência versus o processo de abandono escolar

A fim de compreender a percepção dos participantes acerca da adolescência, foi conversado sobre como eles se viam, se percebiam enquanto indivíduos pertencentes a essa fase do desenvolvimento.

Embora não tenham definido como seria o sujeito adolescente, até mesmo porque não era o objetivo, os participantes trouxeram questões referentes ao entendimento dos adolescentes, indicando que eles teriam um maior discernimento quanto aos comportamentos adotados, atribuindo assim, uma maior responsabilização por seus atos, exemplificados nas falas a seguir:

*“Eu não gostava de estudar não. Antes eu era maior bagunceiro, mas agora tá de boa. Tô mais cabeça, o tempo passa.” (Luan)*  
*“O adolescente já tem uma mentalidade de saber o que ele pode fazer e o que não pode. Ele sabe que tudo tem consequência.” (Igor)*

Sobre estas falas observa-se que os adolescentes apresentam o sentido subjetivo da postura que eles devem assumir nessa fase de desenvolvimento, colaborando com a ideia de Ozella (2008) ao trazer que os adolescentes se apropriam da ideia socialmente construída do que é ser adolescente, e portanto, do que “aceito” como comportamento.

Além disso, discutiram também acerca das particularidades, das diferenças de acordo com o desenvolvimento de cada um, de acordo com a fala de um deles:

*“As pessoas tem um desenvolvimento diferente dependendo de como foi a vida. Nem todos são iguais.” (Leandro)*

Verifica-se que o posicionamento deste adolescente marca o lugar do indivíduo de forma particular, considerando todos os aspectos da sua vida como determinantes para o seu desenvolvimento, conforme destaca Espíndula e Santos (2004), ao trazer o desenvolvimento do adolescente como resultado das interações deste com o contexto.

Por fim, ainda que não tenha sido uma fala compartilhada por todos, talvez por não quiserem falar mais especificamente sobre questões fora da escola, considera-se importante destacar o interesse por outras atividades que pareçam mais atrativas, de acordo com o posicionamento de Vigotski (1996) acerca dos interesses e vontades segundo cada etapa da vida:

*“Porque assim, tem a fase da adolescência e aí a gente não quer saber de estudar, só ir pra festa.” (Pedro)*

#### 4.2 Papel da escola e as vivências sociais e culturais

O papel da escola esteve muito atrelado, segundo a fala dos participantes, à formação profissional, o que corrobora com Vigotski (1995) ao falar sobre uma necessidade relacionada ao contexto social no qual o sujeito está inserido, como observa-se nas falas dos adolescentes:

*“O papel da escola em minha vida além de educar é ensinar para que no futuro eu não possa ter dificuldades em fazer contas e outras coisas. Também para eu ter um futuro melhor e arrumar um bom emprego.” (Leandro)*

Evidencia-se no trecho dito por um dos adolescentes que o trabalho, exercício laboral recompensado por meio de um salário, compreende um elemento central para os adolescentes compreendendo assim um dos desafios da escolarização, que será tratado de modo mais específico na análise da categoria seguinte. Ainda assim, verifica-se na fala do adolescente o sentido subjetivo de que a educação estaria relacionada somente às questões de ordem prática, como o trabalho.

Os participantes trazem ainda o lugar da escola como um lugar para aprender:

*“Pra mim a escola significa lugar para aprender mais. A cada dia aprendemos alguma coisa diferente por isso pra mim, significa aprendizado.” (Laís)*

*“O papel da escola em nossas vidas é nos ensinar.” (Luan)*

Porém, trazem essa questão do aprendizado relacionado às questões práticas necessárias para formação profissional em detrimento de outras questões. Dessa forma, de acordo com as vivências dos adolescentes, os mesmos não reconhecem a escola como um local de transformação e desenvolvimento; atribuem apenas o sentido de um aprendizado voltado ao mercado de trabalho.

#### 4.3 Desafios na escolarização

Embora não fosse um tema que se esperava obter resultados por parte dos adolescentes, a temática do trabalho esteve muito presente nas falas dos participantes enquanto desafio na escolarização. Dos cinco participantes, três trabalham e trouxeram essa questão do trabalho de modo muito significativo em suas falas.

De acordo com os participantes, o trabalho é o principal, senão o único motivo para o não comparecimento às aulas, conforme as falas a seguir:

*“Falto por causa do trabalho, pois fico cansado e não tenho ânimo pra vir pra escola. Além do cansaço, não tenho motivos.” (Leandro)*

*“Essa rotina de trabalhar e estudar é muito cansativa. (Pedro)*

Diante dos posicionamentos destes adolescentes observa-se, que estes jovens são marcados por uma nova realidade, ou seja, a inserção cada vez mais cedo no mercado de trabalho mesmo que seja na condição de menor aprendiz e/ou estagiário. Logo, destaca-se que muitos adolescentes, como os jovens do grupo focal, precisam trabalhar para ajudar a complementar a renda familiar, contudo segundo os participantes, o trabalho está mais relacionado às conquistas pessoais.

Assim, verifica-se que o sentido subjetivo do trabalho para estes adolescentes compreende a necessidade de pertencer ao grupo ou contexto ao qual está inserido, assim como reforça o adolescente:

*“Quando parei de estudar, foi por causa do trabalho. Minha mãe falava não para de estudar não, mas eu queria trabalhar e comprar minhas coisas. Quando você completa uns 18 anos, seu pai e sua mãe não quer que você trabalhe, quer que você fique estudando,*



*mas ai você vê um amigo seu trabalhando, você quer trabalhar também. Você tira sua carteira ai você já quer comprar seu carro, ser independente. Mesmo quando você tem pai e mãe que te dão as coisas, você quer ter seu próprio dinheiro e não ficar dependendo deles, vivendo à custa deles. Se dependesse dos meus pais, eu não taria trabalhando, eu já taria fazendo faculdade.” (Pedro)*

Observa-se também que os participantes não refletem sobre o trabalho a longo prazo, ou seja, percebe-se um grupo com uma visão imediatista, onde o trabalho é visto como algo que possa suprir estritamente necessidades imediatas, tal como proposto por Bauman (2003) ao discutir a liquidez nas relações estabelecidas pela a sociedade atual. Do contrário, quando se fala em uma formação acadêmica, estes estudantes trazem em suas falas a necessidade de obter o diploma para conseguir um trabalho, sem necessariamente ter uma profissionalização, a saber:

*“Ah, nunca pensei em fazer faculdade não, só quero ter o estudo mesmo porque é importante pra praticamente todos os trabalhos.” (Laís)*

Destaca-se, que apenas um dos participantes relatou querer fazer um curso superior. Os demais apenas relatam precisar terminar os estudos para conseguir um emprego, sem qualquer especificação ou interesse.

Outra questão apresentada pelos participantes compreende a relação ao incentivo advindo dos membros familiares, da escola, da comunidade, do trabalho quanto o processo de escolarização. A maioria deles relatam que ninguém, seja da família, escola ou comunidade, fazem qualquer tipo de investimento afetivo, emocional e/ou material em relação aos estudos; ou fazem somente quando são mais jovens, mas depois param, como relata o adolescente:

*“Antigamente meus pais cobravam, depois parou.” (Pedro)*

Diante desta fala é possível inferir que o sentido subjetivo iminente reflete a necessidade de os adolescentes obterem investimentos não só materiais, mas também, emocional e afetivo quanto o processo de escolarização; sobretudo na fase da adolescência onde emergem conflitos oriundos no reposicionamento social – criança versus adulto - do indivíduo adolescente na sociedade.

Ainda sobre os desafios na escolarização, os participantes relatam o interesse por outras atividades no horário da aula, como dizem os adolescentes:

*“Às vezes dia de sexta-feira tem algum lugar pra ir depois do trabalho. Não é toda sexta não, é só de vez em quando.” (Luan)  
 “Eu gosto de ir à igreja, então quando dá eu vou.” (Laís)*

Logo, verifica-se a necessidade da escola, bem como de todos os profissionais envolvidos no processo de escolarização de adolescentes repensarem em estratégias que possam estar conectadas as demandas da juventude na contemporaneidade. Assim, nota-se que os adolescentes não quiseram dar ênfase às atividades que costumavam fazer no período em que deveriam estar na escola; infere-se a existência de temer alguma repressão por parte da escola.

#### 4.4 Resignificação do processo de abandono escolar

Conforme o Apêndice 4, nas entrevistas individuais foi perguntado se os participantes se consideravam “aluno em processo de abandono escolar” e apenas um dos cinco participantes se reconhece nessa situação:

*“Me vejo nessa situação sim, porque eu tenho muitas faltas e não venho. [...] Ai minha mãe começou a estudar também e, me incentivou, como uma forma de motivação para continuar os estudos.” (Leandro)*

Verifica-se na fala deste adolescente enquanto sentido subjetivo a importância do investimento emocional da família para a continuação dos estudos como forma de motivação. Quanto aos outros participantes, justificam suas ausências e, não se reconhecem como estudantes em processo de abandono escolar:

*“Assim, eu não costumo faltar porque eu sei que é ruim porque você perde matéria, mas eu faltei esses dias ai e a melhor coisa é não faltar, só quando é por algum motivo mais grave.” (Pedro)  
 “Não costumo faltar, não me vejo como um aluno que falta muito. Tem muitos alunos que faltam mais do que eu.” (Luan)*

Assim, destaca-se o sentido subjetivo de que, mesmo os adolescentes não se reconhecendo efetivamente nesse processo, eles apresentam um discurso marcado no tempo passado como se já estivessem superado a fase de faltas recorrentes e, que partir da reflexão que o grupo proporcionava eles demarcassem em suas falas o início de um novo período de escolarização comprometidos em evitar o processo de absenteísmo, conforme disse:

*“Antigamente nós não dava valor pro estudo, hoje em dia é que nós, quero dizer, eu mesmo cai a ficha. Porque seu futuro está mais garantido se você estiver estudando.” (Pedro)*

*“Eu tinha parado de estudar, aí eu resolvi voltar a estudar porque vi que não dava certo. Aí voltei a estudar.” (Leandro)*

Percebeu-se ainda, diante destas falas, a apresentação de justificativas sobre o absenteísmo; sobretudo em relação à motivação de voltar ou continuar os estudos:

*“Eu comecei a trabalhar, aí tava muito difícil porque ia fazer uma conta e não dava conta. Aí voltei pra escola. Porque com os estudos eu vou poder montar a minha própria empresa depois. Pensei bem e resolvi voltar pra escola porque lá eu vou ter alguma coisa melhor.” (Leandro)*

*“Estudar a noite é mais calmo porque as pessoas são mais velhas, tem mais cabeça, mais maturidade.” (Laís)*

Por fim, o sentido subjetivo apresentado nas falas acima, mostra que os adolescentes na contemporaneidade estão sendo imersos no mercado de trabalho cada vez mais cedo, no entanto as escolas não estão se readequando para a nova realidade profissional e social que vem demarcando o cenário da adolescência. Temos o âmbito profissional que demanda mão de obra cada vez mais cedo e o discurso de uma escola que valoriza cada vez mais a extensão de anos de escolarização.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender os motivos pelos quais os adolescentes apresentam faltas recorrentes no âmbito escolar. Um dos primeiros pontos observados é o não reconhecimento por parte dos adolescentes desse lugar de “aluno faltoso”, como indicação de que eles não conseguem pensar sobre o seu próprio pensar, ou seja, eles não conseguem refletir sobre a sua própria condição social. O sujeito só consegue pensar sobre suas próprias condições pessoais/existenciais à medida que ele tem uma boa inserção cultural, que se dá através do processo de escolarização, tal como já discutia Vigotski (2001).

A partir das entrevistas individuais e do grupo focal, foi possível observar também que a fala dos adolescentes referente a essa problemática, esteve muito voltada para a questão do trabalho. Apesar de não ter sido evidenciado enquanto objetivo deste estudo a relação entre adolescência e trabalho, observou a emergência desta relação em face do grupo de adolescentes participantes desta pesquisa, adolescentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Contudo, vale ressaltar que o histórico de absenteísmo na escola apresentado por estes adolescentes não se iniciou na EJA, mas era um processo anterior evidenciado pelos adolescentes, o que corrobora com a perspectiva dos diferentes investimentos - material, emocional, psíquico, dentre outros - que são necessários para efetivar-se o processo de escolarização.

O discurso dos adolescentes esteve voltado para esta temática, inclusive enquanto um questionamento: “A escola que estou fazendo, vai servir para o trabalho?”. Nesse sentido, o trabalho representa um *status*, um *locus* necessário, constituindo-se como um certificado de ter agindo o necessário para uma condição de existência social. Logo, observa-se que as relações culturais e sociais que estes adolescentes absorvem não é capaz de fazê-los refletir sobre as próprias condições de existência, colocando-os na condição de sujeitos alienados pela própria condição social, ou seja, marcados por uma relação de trabalho, que favoreça os artifícios de consumo; os subjugando a lógica mercadológica do trabalho. Por outro lado, temos uma escola que não consegue exercitar o seu papel de constituir sujeitos pensantes, mas que valoriza a técnica de repassar conteúdos escolares muitas vezes desconectados da realidade histórica e cultural dos estudantes.

Percebe-se que tinham outras questões a serem analisadas que não puderam ser exploradas nas entrevistas e no contexto do grupo, mas que deverão ser analisadas em trabalhos futuros, como a relação da adolescência na contemporaneidade e o trabalho, a escola e a realidade profissional e social da adolescência, entre outros.

Este trabalho contribuiu com o campo da Psicologia, trazendo o diferencial de se investigar acerca do processo de abandono e não a evasão escolar, tendo em vista que trata-se de um dos grandes desafios da educação e que portanto, deve ser melhor acompanhado. Além disso, é importante que a psicologia contribua com esse olhar diferenciado voltado às questões educacionais, considerando os aspectos sócio históricos como imprescindíveis ao desenvolvimento humano, atuando como agente de mudanças nesse cenário.

O (a) psicólogo (a) deve estar atento às questões mais amplas, ou seja, seu trabalho deve ser pautado nas questões históricas-culturais e também nas condições individuais, nas singularidades dos sujeitos. É preciso compreender antes de tudo, a história de vida do indivíduo e a partir disso, verificar formas de auxiliar naquilo que o sujeito tem de potencialidades, no que ele pode desenvolver

Por fim, destaca-se que este trabalho atingiu os objetivos propostos, pois foi oportunizado um espaço de escuta aos adolescentes e com isso foi possível analisar suas narrativas acerca do processo de abandono escolar ao qual se encontram, além de verificar a percepção deles quanto ao papel da escola, quais os desafios encontrados por eles no processo de escolarização, as principais questões sociais relacionadas a temática e a ressignificação que os participantes fizeram quanto ao processo.

## REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- \_\_\_\_\_. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- BOCK, A. M. B. As influências do barão de Munchhausen na Psicologia da Educação. Em E. Tanamachi, M. Rocha & M. Proença (Orgs.), **Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p.11-33, 2000.
- BOCK, A. M. B. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. **Cad. CEDES**. Campinas, vol. 24, n. 62, p. 26-43, abril 2004.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente (ECA)**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.
- BAZON, M. R.; SILVA, J. L.; FERRARI, R. M. Trajetórias escolares de adolescentes em conflito com a lei. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 29, n. 02, p. 175-199, jun. 2013.  
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/29n2/08.pdf>
- DELORS, J. e EUFRAZIO, J. C. **A educação e a luta contra as exclusões**. São Paulo: Cortez, 1998.
- DESINTERESSE é o principal motivo da evasão escolar dos jovens. **O Estafeta**, Veranópolis, 29 abr. 2009. Educação, p. 13. Pesquisa desenvolvida pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro- FGV- RJ.
- DIAS, A. F. e ONOFRE, E. M. C.. A relação do jovem em Conflito com a Lei e a Escola. **Impulso**, Piracicabana, v. 20, n.49, p. 31-42, jan./jun. 2010.
- DUARTE, N. **A individualidade para-si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas: Autores Associados, 1993.
- EDUCAÇÃO Especial e Queixas Escolares – Liev Vigotski**. Autoras: Marilene Proença e Marilda Facci. Atividade áudio e educação. 78 min.
- ESPÍNDULA, D. H. P. e SANTOS, M. F. S. Representações sobre a adolescência a partir da ótica dos educadores sociais de adolescentes em conflito com a lei. **Psicologia em Estudo**. v. 9, n. 3, p. 357-376, 2004.

FACCI, M. G. D. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigostski.** *Cad. CEDES* [online]. vol.24, n.62, p. 64-81, 2004.

FACCI, M. G. D. "Professora, é verdade que ler e escrever é uma coisa fácil?"- Reflexões em torno do processo ensino-aprendizagem na perspectiva vigotskiana. Em M. E. M. Meira & M. G. D. Facci (Orgs.), **Psicologia Histórico-Cultural: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, p.135-156, 2007.

FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, mar. 2007.

GOMES, S. R. O grupo focal: uma alternativa em construção na pesquisa educacional. **Caderno de pós-graduação**, v.4, p 39-45, 2005.

GONZÁLEZ REY, F. **Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação/** Fernando González Rey; trad. Marcel Aristides Ferrada Silva – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

KLEIN, R. Seminário: **A crise de audiência no ensino médio.** A falta de participação dos jovens no ensino médio. Instituto Unibanco. São Paulo, 2008.

MASCAGNA, C. G. **Adolescência: Compreensão Histórica a Partir da escola de Vigotski.** 185p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 27, p. 149-158, 1991.

MARQUES, L. P. e OLIVEIRA, S. P. P. **Paulo Freire e Vygotsky: reflexões sobre educação.** V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22 set. 2005, Anais. Disponível: <http://www.didaticaeducacional.com.br/paulofreiresobreaeducacao.pdf> Acesso em 10 jul. 2015.

OZELLA, S. e AGUIAR, W. M. J (2008). **Desmistificando a concepção de adolescência.** *Cad. Pesqui.* [online]. v. 38, n. 133, p. 97-125, 2008.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, E. L. e MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica** \ Liev Semionovich Vigotski; trad. Claudia Schilling – Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas** III. Madrid: Centro de Publicaciones del M.E.C. y Visor Distribuciones, 1995.

VYGOTSKI L. S. **Obras escogidas** IV. Madrid: Centro de Publicaciones del M.E.C. y Visor Distribuciones. (obra original publicada em 1983), 1996.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZANELLA, M. N. Adolescente em conflito com a lei e escola: uma relação possível? **Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade**, p. 4-22, 2010.





## APÊNDICE B: TERMO DE ASSENTIMENTO PARA OS ADOLESCENTES

Você está sendo convidado para participar da pesquisa Processo de abandono escolar: o que os adolescentes têm a dizer?. Seus pais permitiram que você participasse.

O que queremos saber é qual a percepção dos adolescentes sobre os motivos do seu próprio processo de abandono escolar.

As pessoas que irão participar são adolescentes como você.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser e não terá problema se desistir.

A pesquisa será feita na escola onde você está matriculado (a), onde participará em um primeiro momento, de uma entrevista individual e logo após, de um grupo focal. Para isso, serão utilizados gravadores de áudio e vídeo. O que iremos fazer é seguro, mas você pode sentir algum incômodo em responder alguma questão ou não se sentir a vontade de falar sobre questões pessoais, o que não é obrigatório. Se tiver dúvida você pode nos procurar através do telefone 3356-9270.

Se você decidir participar, será bom para ouvir sobre o que você e os outros adolescentes têm a falar de suas próprias vivências acerca do que entendem sobre abandono escolar.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser divulgados, mas não saberão quem é você.

Eu aceito participar:

---

Nome do (a) adolescente

Brasília, \_\_\_\_ de setembro de 2015.

## **APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS PELOS ADOLESCENTES**

Seu (sua) filho(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto: Processo de abandono escolar: O que os adolescentes têm a dizer?, sob responsabilidade da Professora Danielle Sousa da Silva e a aluna Rafaela Rocha.

O objetivo desta pesquisa é analisar as narrativas dos adolescentes sobre os motivos que estão conduzindo-os ao processo de abandono escolar. Esta pesquisa justifica-se, pois o fenômeno do abandono escolar é considerado como um dos grandes desafios da educação e não está relacionado somente às características individuais dos estudantes, família e escola, é preciso compreendê-lo de forma mais ampla, incluindo a compreensão sobre as dimensões históricas-culturais.

Você e o(a) seu(sua) filho(a) receberão todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). O(A) seu(sua) filho(a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para você.

A sua participação será da seguinte forma: entrevista individual em um primeiro momento, com duração de aproximadamente 30 minutos. E, posterior participação do grupo focal com duração de 4 encontros. Cada encontro terá a duração aproximada de 60 minutos; sendo um a dois encontros a serem realizados por semana.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Instituição Universidade Católica de Brasília, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Este projeto possui os seguintes benefícios: dar voz aos sujeitos da pesquisa, ou seja, ouvir sobre o que os adolescentes têm a falar de suas vivências acerca do que entendem sobre abandono escolar e identificar outras questões para além das características pessoais relacionadas com o tema. Quanto aos riscos destaca-se a possibilidade da indisponibilidade dos participantes para a entrevista e para o grupo focal no tocante ao horário, data e local e desconforto em responder alguma questão a ser realizada no processo de entrevista ou no próprio grupo focal que serão minimizados através de agendamentos quanto ao horário, data e local que melhor

convier ao entrevistador; quanto à possibilidade de desconforto em responder alguma questão, a entrevista e o grupo focal poderão ser prontamente interrompidos ou mesmo suprimidos.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Prof. Danielle Sousa da Silva, na instituição Universidade Católica de Brasília telefone: (61) 3356-9270, no horário comercial

As dúvidas com relação à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos também pelo telefone: (61) 3356-9784.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o voluntário da pesquisa.

---

Nome / assinatura do responsável

---

Rafaela Rocha

Brasília, \_\_\_\_ de setembro de 2015.

## APÊNDICE D: ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO

### I Dados de identificação

1. Idade:
2. Mora com quem (filhos?):
3. Estado civil dos pais:
4. Responsável:
5. Trabalha? ( ) Sim ( ) Não
6. Se trabalha, identifique o local e a função que ocupa.
7. Série e turno em que estuda:
8. Já reprovou alguma série? Em que série?

### II Questões

1. Quais os motivos/ motivações para o não comparecimento à sala de aula?
2. Você se considera como um “aluno em processo de abandono escolar?”. O que você entende por esta temática?
3. Sofre exigência de alguém em relação ao estudo?
4. Na maior parte das vezes, como você utiliza seu tempo livre? Das atividades citadas, qual você considera mais importante?
5. Em sua opinião, quem teve maior influência na formação da sua personalidade? Por quê? Isto de alguma maneira interfere na sua relação com os estudos?

## **APÊNDICE E: ROTEIRO PARA OS ENCONTROS DO GRUPO FOCAL**

### **Encontro I:**

Apresentação do grupo e explicação acerca do seu funcionamento (contrato).

Tema: Quem é o sujeito adolescente?

Caracterizar o adolescente a partir da perspectiva dos próprios participantes.

### **Encontro II:**

Tema: Desafios na escolarização.

Compreender o que os adolescentes entendem como desafios durante a escolarização que talvez tenha influenciado no processo de abandono escolar.

### **Encontro III:**

Tema: Práticas pedagógicas versus questões sociais e culturais

Qual é a articulação que os adolescentes fazem do processo de escolarização com as vivências sociais e culturais.

### **Encontro IV:**

Tema: Papel e importância da escola

Como os participantes percebem o papel da escola em suas vidas. Qual o significado que eles atribuem à escola. Quais contribuições dos adolescentes frente à ressignificação do processo de abandono escolar.